

Bird propõe que pobres não se armem

Washington — O presidente George Bush adiou para hoje seu discurso à assembléia anual do Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional, ao mesmo tempo em que os dirigentes das duas instituições deixavam claro que não há condições imediatas para estabelecer um alívio substancial no problema da dívida externa.

As palavras de Bush não prometem uma mudança fundamental dessa sombria assembléia, pois seu secretário do Tesouro, Nicholas Brady, já informou aos grupos de negociação que os Estados Unidos não respaldam o aumento de 120 bilhões no capital do FMI que fora solicitado pelo seu gerente-geral, Michel Camdessus. "Não foram apresentadas razões convincentes de que haja

uma necessidade premente de aumentar os recursos do FMI nas atuais circunstâncias", afirmou Brady.

Os latino-americanos confiavam que esses recursos se constituíssem num núcleo de um serviço da dívida internacional que estabeleceria um método uniforme, ao qual todos os países teriam acesso, de molde a representar um avanço sobre a situação atual na qual alguns devedores não obtêm o mesmo tratamento de outros países, nos quais as grandes potências financeiras têm em jogo interesses estratégicos fundamentais.

Os números proporcionados pelo Bird à assembléia indicam que a dívida externa de apenas onze países latino-americanos incluídos no Plano Brady subira para 405,1 bilhões de dólares em fins de 1988, o que

superaria os 401 bilhões em que a Cepal calculara anteriormente a dívida dos países da América Latina.

Os onze deveriam ter pago no ano passado 176 bilhões de dólares, porém os atrasados atemorizaram os bancos privados, que esta semana começaram a aumentar suas reservas, ante a previsão de dificuldades na cobrança. Conable, que também não conseguiu a aprovação de um aumento de recursos de 12 bilhões de dólares à agência do Bird que atende às necessidades dos países menos desenvolvidos, não pode oferecer uma proposição melhor do que aconselhar o mundo em desenvolvimento a gastar menos dinheiro em recursos militares, de modo a melhorar conjuntamente as dotações referentes à saúde e educação.